



Introdução

Em dezembro de 1999, iniciamos um trabalho de pesquisa com o objetivo de resgatar parte da história do Brasil e de Minas Gerais, que contada em documentos cartográficos produzidos por portugueses e brasileiros, ao longo dos últimos 500 anos, permanecia guardada nas gavetas de inúmeros arquivos portugueses e brasileiros.

No ponto de partida, foi instituído o Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG – CRCH, que nos propiciou a estrutura institucional para, cientes da existência desses documentos, partimos a procura de relatos de viagens, de descrições, de ilustrações e dos mapas propriamente ditos. Muitos foram os percalços enfrentados pelo grupo, mas em nada comparáveis àqueles enfrentados pelos pilotos, cosmógrafos, cartógrafos e naturalistas pioneiros dos Quinhentos aos Oitocentos, pois estes viajaram por um Brasil ainda quase que por completo desconhecido e fechado aos olhares estrangeiros.

A desinformação foi nossa primeira dificuldade. Foi vencida após criterioso levantamento junto às instituições guardiãs dos documentos citados, no Brasil e em Portugal. Para alcançá-los tivemos que iniciar nossa viagem em sentido inverso daquele segundo o qual se aventuraram os portugueses. Partindo em direção aos arquivos e museus do Rio de Janeiro e São Paulo, atravessamos muitas vezes os campos do centro, sudeste e sul de Minas, a Serra da Mantiqueira, o vale do Paraíba e a Serra do Mar. Em direção aos arquivos de Lisboa, o Arquivo Histórico Ultramarino e a Torre do Tombo, atravessamos o Atlântico.

Passávamos assim, em fins do século XX e início do XXI, a ter uma primeira dimensão do volume de documentos guardados e mantidos durante anos ou mesmo séculos afastados de qualquer contato mais direto com o público brasileiro de modo geral. No interior dos arquivos visitados, diante desses documentos até então pouco ou nunca vistos, sentimo-nos tomados por um encantamento, talvez comparável ao daqueles primeiros visitantes e viajantes.

Com a constatação do ineditismo de muitos destes documentos encontrados, fomos trabalhando a idéia da necessidade de comunicar nossas descobertas. Como fizeram os viajantes do passado, registrando para a posteridade seus achados por meio de seus diários e relatos, em boa parte já publicados, concluímos que a nós caberia contribuir com o resgate e a divulgação, pelo menos da parte desta memória cartográfica, que, ainda de certa forma, era mantida incógnita.

E assim demos início á uma série de publicações, ocupando uma importante lacuna nos estudos sobre a cartografia brasileira do período colonial e imperial. Para tanto contamos com o apoio de inúmeros funcionários ligados às instituições, relacionadas a





seguir: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Histórico do Exército, Biblioteca Nacional de Portugal, Projeto Resgate-MinC, Mapoteca do Itamaraty, Arquivo Nacional, Mapoteca da Marinha, Arquivo Público Mineiro, Arquivo Histórico Ultramarino, Instituto de Estudos Brasileiros-USP e Biblioteca Guita e José Mindlin.

Com o tempo, alçamos vôos mais altos e em novembro de 2007, com o reconhecimento da comunidade luso-brasileira envolvida com o tema e reunida em Lisboa, recebemos a incumbência da realização do III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica – III SLBCH, que aconteceu em Ouro Preto, em novembro de 2009.

Com o apoio do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, do qual o Centro de Referência em Cartografia Histórica faz parte, estamos, com grande satisfação, disponibilizando nos dois próximos números da sua revista, os trabalhos completos apresentados durante o III SLBCH e publicados nos seus anais, após trabalho criterioso dos membros da sua Comissão Científica, coordenada pela Profa. Márcia Maria Duarte dos Santos

Esperamos, dessa forma, ampliar o acesso a esses trabalhos, contribuindo para a difusão do conhecimento sobre a geohistória do território brasileiro e sobre os documentos cartográficos e outras iconografias que o representaram, bem como sobre a história da cartografia.

Prof. Dr. Antônio Gilberto Costa

Organizador do III SLBCH e Coordenador do CRCH